Brazilian Journal of Development

A fotografia digital no currículo do ensino fundamental para a sensibilização e preservação do rio tietê, São Paulo

Digital photography in the curriculum of elementary education for the awareness and preservation of the river tietê, São Paulo

Recebimento dos originais: 15/03/2019
Aceitação para publicação: 04/04/2019

Cláudia dos Santos Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
CEDESS - Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
E-mail: claudia.santosalmeida@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as práticas dos professores de uma Escola Pública Estadual Localizado na Zona Leste de São Paulo, no Bairro, Jardim Keralux.
Participamos de um círculo de conversa e sensibilização com os professores, educandos e comunidade sobre a preservação do meio ambiente, especificamente do rio Tietê em São Paulo, utilizando como instrumento didático a fotografia digital.

Palavras-chave: Fotografia digital. Currículo freiriano. Metodologias ativas. Meio ambiente. Letramentos digitais.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the practices of the teachers of a State Public School Located in the East Zone of São Paulo, Bairro, Jardim Keralux.
We participated in a circle of conversation and awareness with teachers, students and community about the preservation of the environment, specifically the Tietê river in São Paulo, using digital photography as a teaching tool.

Keywords: Digital photography. Freirean curriculum. Active methodologies. Environment. Digital literacy.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma análise que avalia a prática dos professores e alunos durante um círculo de conversas e sensibilização feito na feira literária do meio ambiente sobre a preservação do rio Tietê, através de fotografias tiradas e projetadas pela pesquisadora e documentação em vídeo que os professores e alunos fizeram no entorno da escola.

A região onde a escola está localizada é descuidada pelo poder público, desprovida de locais de lazer, de posto de saúde, de saneamento básico, com esgoto a céu aberto, sem postos de emprego para os jovens, agravada pela sujeira e poluição de um braço do rio Tietê que passa próximo ao local.

Brazilian Journal of Development

Os professores se multiplicaram em grupos e fizeram duas saídas com os alunos para fotografar e registrar a sujeira do bairro, os córregos e rios poluídos. Também entrevistaram moradores para saber o que eles precisavam no bairro, do que sentiam falta. Perguntaram também por que as pessoas jogavam lixo na rua. Um dos entrevistados disse que os próprios moradores são culpados pela sujeira.

Abaixo algumas fotos tiradas do entorno da escola que representam o descaso público com o meio ambiente.



Fonte: Cláudia Santos Almeida/Bairro Jardim Keralux - 25/09/2015



Fonte: Cláudia Santos Almeida/Bairro Jardim Keralux - 25/09/2015

A fotografia acima traz à memória o calçado de um operário, certamente explorado pelo sistema capitalista, revela o ausente que se faz presente por meio da imagem do sapato descartado nas margens do córrego na frente da escola, quem sabe se de um trabalhador.

Brazilian Journal of Development



Fonte: Cláudia Santos Almeida/Bairro Jardim Keralux - 25/09/2015

À luz de Paulo Freire iremos discutir essa questão.

Paulo Freire (2011) observou, em seu livro *Pedagogia da autonomia*, que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", saberes construídos na prática social comunitária. O autor propõe

> [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes [...]. (FREIRE, 2011, p. 31).

Os alunos, junto com os professores, documentaram os problemas do bairro. Em especial, focaram a questão do lixo que desemboca no rio Tietê, através de fotografias tiradas em celular pelos próprios educandos. Uma das professoras que tinha habilidade tecnológica utilizou o programa Movie Maker para inserir fotos, vídeo e música.

No dia da feira literária do meio ambiente, fizemos um círculo de conversa onde se discutiu com os educandos temas que remetem a situações concretas do cotidiano vivenciado por eles e aproximou-se o conteúdo escolar dos saberes adquiridos na prática social para potencializar o aprendizado.

A reflexão nessa pesquisa aponta para uma proposta de currículo que integra as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), privilegia a cultura do indivíduo e a valorização dos seus saberes comuns, potencializando o aprendizado.

Assim, podemos observar que a experiência com narrativas pelas fotografias digitais que os alunos produziram juntamente com os professores explorou o potencial das TDIC,

sensibilizando a afetividade, a criatividade, trabalho em equipe, socialização, autonomia dos educandos.

Essa abordagem permite que o professor dê a voz aos educandos e possa identificar seus conhecimentos prévios para auxiliar e intervir na aprendizagem por meio das narrativas digitais.

De acordo com Almeida e Valente (2012, p. 58, grifo dos autores),

> Com a produção destas narrativas, conceitos são explicitados, e a narrativa passa a ser uma "*janela na mente*" do aluno, de modo que o professor possa *entender e identificar os conhecimentos do senso comum* e, com isso possa intervir, auxiliando o aprendiz na análise e depuração de aspectos que ainda são deficitários, *ajudando-o a atingir novo patamar de compreensão do conhecimento científico*.

A compreensão da realidade passa pela experiência do educando. Ele organiza conceitos, ideias, transformando em narrativas e, assim, atribui sentido a sua vida e à dos demais.

Almeida e Valente (2012, p. 64) nos dizem que,

> A partir da concepção de Bruner, de que a narrativa constitui uma forma de dar sentido à própria vida, à experiência e à compreensão da realidade, entendemos que também reflete a maneira como o seu produtor pensa e organiza suas ideias e conceitos. Nesse sentido, a narrativa pode ser vista como uma "janela" na mente do aprendiz, permitindo entender o nível de conhecimento, do qual ele dispõe sobre os conteúdos e temas trabalhados.

Nesse sentido, as narrativas digitais, que antes eram orais e escritas, agora podem ser exploradas no contexto digital e de saberes do educando, para saber o que ele pensa e poder intervir, potencializando a aprendizagem.

O currículo pode ser considerado um conjunto de práticas educativas que promovem a interação entre educadores e educandos, com conteúdos específicos para diversas faixas etárias e níveis de ensino: infantil, fundamental, médio, educação de jovens e adultos, ensino técnico, graduação, pós-graduação, etc.

Ao verificar a estrutura de um currículo, é fundamental analisar questões que abordam o que deve ser ensinado, questionar o porquê de ensinar, quando ensinar, como desenvolver o ensino e por quanto tempo, a fim de mapear os mecanismos, estratégias e componentes curriculares.

Segundo Gimeno Sacristán (2017, p. 15),

Brazilian Journal of Development

> O currículo do ensino obrigatório não tem a mesma função que o de uma especialidade universitária, ou o de uma modalidade de ensino profissional, e isso se traduz em conteúdos, formas e esquemas de racionalização interna diferentes, porque é diferente a função social de cada nível e peculiar a realidade social e pedagógica que se criou historicamente em torno deles [...] o currículo é a forma de ter acesso ao conhecimento, não podendo esgotar seu significado em algo estático, mas através das condições em que se realiza e se converte numa forma particular de entrar em contato com a cultura.

Por fim, o currículo é algo dinâmico e cabe à escola e aos professores rever o projeto político-pedagógico para contemplar a utilização da fotografia, dos letramentos digitais para criar narrativas com uma intencionalidade pedagógica, promovendo a interdisciplinaridade com projetos integrados de ensino-aprendizagem, integrar as tecnologias ao currículo, para discutir a preservação da vida, preservando o meio ambiente, especificamente o rio Tietê.

2 OBJETIVO

Analisar as práticas dos professores de uma Escola Pública Estadual,depois de um círculo de conversas e uma sensibilização com os professores e alunos sobre a preservação do meio ambiente, especificamente do rio Tietê em São Paulo, utilizando como instrumento didático a fotografia digital.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar se os professores introduziram os letramentos digitais para modificar suas práticas educativas; dialogar com eles para saber suas necessidades; a partir dessa conversa, propor uma formação com os letramentos digitais.

4 PROBLEMA

O problema é que a fotografia digital tem um potencial para sensibilizar a afetividade, os sentimentos e memórias dos educandos para conscientizar sobre a questão da preservação do meio ambiente, especificamente do rio Tietê. Observamos que a fotografia não é utilizada na educação para problematizar temas sociais relevantes.

5 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos de enfoque qualitativo são a análise de documentos, a entrevista semiestruturada e a análise do conteúdo, com base em Eloiza Szymanski (2004).

O referencial teórico do campo pedagógico que sustenta a pesquisa deriva da obra de Paulo Freire (2011), campo da comunicação e tecnologia, José Armando Valente e Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato P. de Almeida (2012).

7 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa contribuirão para propor uma integração com o currículo, uma prática pedagógica com uma sequência didática para utilização da fotografia digital que promova a sensibilização à afetividade com uma intencionalidade pedagógica do educando para a preservação da vida e do meio ambiente, valorizando a cultura do educando e os letramentos contemporâneos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem Fronteiras* [on-line], v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, José. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SZYMANSKI, Heloisa et al (Org.). *A entrevista na pesquisa em educação*: a prática reflexiva. Brasília, DF: Líber Livro, 2004.